



REDACTOR PRINCIPAL * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulado da lei que regula a liberdade de imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134

Redacção e administração — Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathaba — Lisboa • Telefone: 7

Não haja ilusões!

NOTAS & COMENTARIOS

Solidariedade jornalística

Encerraram as autoridades a sede da União Operária Nacional, servindo-lhes para isso de pretexto o facto de terem encontrado duas bombas numa dependência do edifício, reservada ao continho da mesma sede, bombas que não estranha ali colocou subrepticiamente, não se sabe com o intuito de alijar, à aproximação da polícia, uma carga incómoda, se com o de comprometer segundos, serviço este que tanto podia ter sido feito por qualquer dos inúmeros individuos que na ocasião estavam no edifício, como por um dos polícias que realizaram o assalto, o que de resto não seria caso virgem.

O facto é que o aparecimento dos dois petardos — que o presidente do ministério, lembrando-se talvez do milagre dos pães, fez subir a quatro, quando no parlamento se pronunciou sobre o caso — serviu à maravilha para que as instalações da U. O. N. fossem seladas, apesar destas se encontrarem no lado oposto.

E' pecha velha esta das autoridades da república investirem continuamente com as sedes das associações operárias, sempre que qualquer movimento proletariano se verifica, não sabemos se por temer a ilusão de que, fechadas elas, fica interrompida a ação dos organismos de resistência da classe operária, ou se com o propósito de indicar aos trabalhadores a conveniência de se organizarem secretamente, processo este que naturalmente merece as preferências dos republicanos, que em tempos monárquicos tam grande uso faziam das carbonárias...

Quere isto dizer que se é condição pelo governo ou pelo director da sua polícia de segurança, para que a sede da U. O. N. seja reaberta, que a Batalha modifique a sua orientação, nesse caso jámás ela será reaberta — porque este órgão operário continuará a ser orientado por nós e não pelo director da polícia de segurança, o que quer dizer que a nossa crítica será feita nas mesmas condições em que a temos realizado até agora.

Não haja ilusões!

O MOVIMENTO OPERÁRIO INGLÊS

Tendências novas e resistências velhas

As trade-unions —uniões de ofício ou associações de classe inglesas— elegem no seu congresso anual um Parliamentary Committee, nome esquático e antípatico conferido a uma junta central, encarregada de manter relações intercorporativas no intervalo de dois congressos, de preparar o convénio seguinte e de representar as trade-unions nas negociações com as autoridades governativas.

E nesta última função gasta a junta, com prazer, a maior parte do seu tempo. Em regra, entende-se bem com os governantes, adere em geral à opinião deles e serve-lhes amíúde de instrumento. Muito especialmente durante a guerra. Os seus membros são quasi sempre retintos conservadores, ou mesmo, no dizer dum militante da Tríplice Aliança operária, «mais reacionários do que o governo». Muito desses bonzos corporativos receberam das mãos do próprio rei condecorações por «serviços prestados». O círculo da honra para o movimento operário!

Quando a massa dos associados os empurra para a ação, tantas delongas, surdinhas e formalidades aquela nobreza aplica, que em geral a ação chega tarde demais. E se não chega, os bonzos aproveitam o primeiro pretexto para descansar, para dar como «satisfatórias as explicações do governo» — frases habitual. E três vezes nove, vinte e sete.

Dados os precedentes, não admira, pois, a oposição maniosa feita às urgentes necessidades de ação do momento actual, as pressões exercidas nesse sentido pelos delegados de oficina e juntas de operários e pela Tríplice Aliança.

Os Sovientes ingleses

Os delegados de oficina tinham surgido anos antes da guerra entre os mecanicos do Clyde, rio escocês que banha Glasgow, famoso pelos seus grandes estaleiros.

A sua ação limitava-se a princípio a reunir informações relativas às condições de trabalho nas fábricas, a aplicar as decisões corporativas sobre salários, etc. Mas à medida que se torna mais flagrante a contradição entre a necessidade imperiosa de agir e a má-vontade irreductível dos bonzos, vai-se alargando aquela ação e vão-se estendendo aqueles organismos.

Cobre hoje o país inteiro, numa rede flexível e pronta.

A unidade de organização é a comissão ou junta de fábrica, composta de delegados das diversas secções de serviços. Cada comissão de fábrica manda um representante a uma junta local ou de distrito. Quanto ao conselho central nacional, é formado por um número! Valentim, \$50; Liege, \$20.

Auxílio aos gráficos dos jornais

Recebemos ontem nesta redacção os seguintes donativos para auxílio aos gráficos dos jornais de Lisboa: Francisco Valério, \$50; Lhu, \$10; Frederico Carvalho, 1500; Antônio, 1520; Angelo

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DIVERTIMENTOS QUE EMBRUTECEM

O animatógrafo criminalidade infantil

Uma palestra com o sr. dr. Sousa Costa, agente do ministério público junto do Tribunal de Menores, sobre a ação dissolvente da exibição das fitas policiais

50% dos pequenos internados na Tutoria da Infância aprenderam no cinema a delinquir

Tem-nos por ali, bem à vista, nos vastos mostruários que são as escolas e os astafais de passeio das ruas concorridas. Aquelas e estes quase se lhe mostram pequenos homens de face glabra, que namoram, fumam e se corrompem na idade em que no meu tempo, antes do animatógrafo, se jogava o peão e o exio, a barra e a cabra-cega. As meninas, essas, aos doze anos, sentem-se heroínas de romance a tantos metros por sessão. Mas vamos à Tutoria da Infância, a instituição que o preocupa neste momento. Se quere, entramos no recreio. Percorramos as classes. E verá que cinquenta por cento dos pequenos criminosos em observação no internato — à espera do julgamento e da sentença — interrogados acerca dos processos usados no furto ou no destino a dar ao dinheiro furtado, respondem invariavelmente: «Aprendi no animatógrafo.» Ronzel para ir ao animatógrafo. Porque estes minúsculos Lupins, alguns de dez anos e de dez prisões, não são vítimas do animatógrafo apenas pelo que os filmes lhes revelam e lhos ensinam: principalmente pelo efeito imperativo das campainhas exteriores chamando ao espectáculo, das luzes dos cartazes atraínguindo-lhes o apetite, o que os desvia, o que os leva a procurar dinheiro, em casa ou na rua, de qualquer maneira, para assistirem à exibição atraída. E a propósito, contar-lhes hei um caso de sugestão animatográfica que por si só diz mais do que todos os depoimentos. Um Rapaz de treze anos da família remedial assistiu a uma sessão completa de sessões do Fantomas.

Nunca dessas sessões um gatinho celebre revelava ao público a maneira de assifixar as suas vítimas, com um fio da sua invenção, sem que elas soltassem um grito. Pois o rapaz, um dia, tendo ficado só em casa com a mãe, decidiu experimentar na mão o efeito do tal fio. Sentindo-a entretida a trabalhar de costura, sentada junto dumha mesa, prepara o fio, aproxima-se ao bico dos pés, e, pelas costas, lança-lhe o fio à boca e ao nariz com tal habilidade, que a pobre senhora tombou para trás, sem soltar um gemido: Valeu-lhe o ruido da queda e o dum jarrão estilhaçado no chão — que fizeram com que os visinhos do baixo acudissem...

Sem dúvida que lhe assistiu tod a razão e toda a justiça. O animatógrafo é hoje um dos maiores agentes da criminalidade infantil. As revistas estrangeiras contam-nos casos interessantíssimos de sugestão operada pelo cinema no espírito das crianças. «Ah! sim. Mais isso é lá no estrangeiro, — dirá num encolher de ombros o paçoado do acomodatico burguês. Pois fique sabendo que, entre nós, aqui mesmo em Lisboa, a ação dissolvente do cinema faz sentir de uma maneira assustadora. Se não, oímos quem, com autoridade, nos possa sobre o assunto prestar curiosos e importantíssimos informes.

Na entrevista havida há dias entre dois redactores de A Batalha e o director da polícia de segurança do Estado tratou-se, entre outras coisas, do emprego de bombas explosivas. Falando delas, aquele funcionário torceu o nariz, como se duma arma em extremo repugnável se tratasse. Não nos apresentamos a defender as bombas. E logo o director policial futurou que, tendo em conta o entusiasmo dos ouvidos dele, levados talvez pelo exemplo da banda, na Guarda Republicana, os músicos tocaram. Os que não são músicos tocam também. Tocam bombo. Mas confundem em regra a macaleta com o sabre e o instrumento com as costas do cidadão. Contam-se por centenas as sinfonias tocadas por eles neste tom confuso. Mais talvez que brevemente se vejam forçados a voltar a partitura.

Bombas

Na entrevista havida há dias entre

dois redactores de A Batalha e o direc-

tor da polícia de segurança do Estado

tratou-se, entre outras coisas, do em-

prego de bombas explosivas. Falando

delas, aquele funcionário torceu o na-

riza, como se duma arma em extre-

mo repugnável se tratasse. Não nos apres-

samos a defender as bombas. E logo

o director policial futurou que,

tencionando-nos fazer a revolução so-

cial por certo seria a bomba a arma

preferentemente empregada nesse tra-

nsse. Achamos clarividência excessiva pre-

ver já a maneira como a revolução so-

cial se operará. Mas, admitindo que de

bombas explosivas se lance mão entâo,

é licito é perguntar às autoridades por-

que razão é essa arma mais condenável

do que qualquer outra.

Para mais, seviram as bombas grande mente à imitação da República, e não foi o sr.

Antônio José de Almeida o único a fa-

zer o emprego delas uma defesa calo-

rosa. O emprego, e mesmo a existência

de armas mortíferas é para nós motivo

para lástimas, sendo a terra suficiente-

mente grande e rica para que os homens

puçam viver nela em comuni-

nhão fraterno e não em luta feroz, co-

mo sucede. Por modo que as armas

são tanto mais condenáveis quanto

maior for a sua capacidade destruidora.

Mas tem que admitir-se o seu emprego

quando se trata de responder à violê-

ncia ou de evitar a tirania. As bombas

tem o inconveniente grave de nem sem-

pre atingirem o alvo, vitimando inocentes.

Olhem o atentado da Calla Mayor,

a quando dos esponsais do rei de Espa-

nia. Ficaram ileso os soberanos e es-

frangalhados os cavalos — e a vida des-

tes, sendo para nós tão respeitável como

os visinhos do baixo acudissem...

E' fácil de calcular a atitude destes

sóvientes britânicos perante as supre-

ssões do momento e particularmen-

te a revolução russa. Mostraram-se

disponíveis para a sua boicotage

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

que em geral é a sua política.

É' a ambição dos bonzos

OLÍMPIA

Desde a 1/2 tarde - Matinée e Soirée
Exibição única dos 1.º, 2.º, 3.º,

O ROMANCE DE GLÓRIA

16 partes - 14'000 metros

No programa: Os Amores de Pequenota, 2 partes

Amanhã ESTREIA da estupenda série AS ÚLTIMAS AVENTURAS de Maciste. Absoluta novidade

Burrice no caso

Dizia ontem A Imprensa:

"O fracasso da anunciativa greve geral aconteceu-se ontem em Lisboa, com o movimento da cidade readquiriu a normalidade habitual."

Temos burrice no caso. A greve geral de protesto fôr declarada, conforme se dizia na proclamação respetiva, por 48 horas. Começou na terça feira e veio portanto a terminar com o dia de quarta. Na quarta feira foi distribuído ao operariado um manifesto das federações de indústria marcando para quinta a volta ao trabalho. Não admira portanto que a cidade apresentasse, na sexta feira, a "normalidade habitual", verificada com tão grande esplendor pela Imprensa, posto que a greve geral já na véspera havia terminado.

Curioso é ainda notar a frase "o movimento da cidade readquiriu a normalidade", indicando-se assim involuntariamente que alguma vez essa movimentação estivera suspenso ou anormalizado. E esteve de facto. O operariado respeitou a proclamação de greve, não fazendo ao caso que os "amarelos" da Barreiro e o seu descontentamento - Prosesas dos "prevenitivos".

BARREIRO, 21. - C. - Os amarelos continuam demonstrando a sua incompetência, fazendo avarias sobre avarias fábrica da União Fabril. Ontem quando um improvisado maquinista tentava manobrar com uma locomotiva, deu-se um descarrilamento.

- Os amarelos que se propunham trabalhar com os guindastes eléctricos já hoje inutilizaram alguns. Não são, pois, estes pseudo-operários que podem intimidar os grevistas, que continuam animados do maior entusiasmo e energia.

- Tivemos ocasião de falar com um dos trabalhadores recrutados para fazerem serviço na C. U. F. O engajamento foi levado a cabo por um indivíduo chamado João Mendes, que prometeu aos pobres diabos que por ele se deixaram ludibriar, que, se viesssem para a União Fabril, seriam muito bem recompensados e que não tivessem medo que lhes sucedia mal nenhum.

Iriam ganhar 1800 por dia, com viagens pagas, recebendo, no caso de a greve ser ferida, 50.000, podendo depois ir-se embora, fornecendo-lhes a Companhia comida durante o tempo que estivessem no Barreiro. Julgavam elas, devido à sua ignorância, que não vinham fazer mal a ninguém, mas como não lhes agradou muito estar a trabalhar com espingardas ao lado, desceram retomar para a quinta em Sacavém onde estavam empregados.

Queixam-se amargamente do agente de Alfredo da Silva, João Mendes, não podendo comer o rancho do soldado que lhes é fornecido.

- Foi hoje fixada uma ordem da Companhia União Fabril, determinando que são considerados despedidos os operários que até segunda feira não se apresentarem ao trabalho. Mas pode o sr. Alfredo da Silva estar certo do que será, mas com essa ameaça que conseguirá intimidar os grevistas.

- A odiosa preventiva continua com as suas façanhas, assaltando durante a noite as casas do Bairro Operário, a fim de prender os grevistas. Como poucos encontram, insultam ignobilmente as companheiras desses camaradas. Estes e outros factos estão despertando geral indignação. Hoje foram presos 4 operários.

Encontram-se nesta vila o despotismo Alfredo da Silva, cada vez mais encorajado por ainda não terem sido presos os maiores esforços militantes sindicais do Barreiro.

- Tendo-se publicado, por lapso, na correspondência de ontem, que o salário mínimo desceu de 1850 para 1540, devemos dizer que o salário mínimo de 1850 e não 1540, representando depois uma diferença para menos, de 40\$, que o explorador Alfredo da Silva pretende embolsar à custa da barriga do seu pessoal.

Muitas tem sido as provas de estima e de verdadeira solidariedade que temos recebido, que não inserimos, devido à grande falta de espaço com que lutamos.

Os operários do Liceu Pedro Nunes também nos enviam as suas felicitações pelo nosso reaparecimento.

- Dos nossos camaradas da Construção Civil, da Torre dos Jerónimos, recebemos um telegrama, saudando-nos, como orgão defensor do operariado português.

BEJA, 20. - A Associação dos Sapateiros de Beja sauda a Batalha, protestando contra as violências sobre ela exercidas.

Muitas tem sido as provas de estima e de verdadeira solidariedade que temos recebido, que não inserimos, devido à grande falta de espaço com que lutamos.

Para todos vai, no entanto, um grande abraço de reconhecimento de camaradas sinceros e dispostos a lutar sempre pelo bem-estar dos que trabalham para uma vida nova, uma nova era de paz, amor e liberdade!

O passeio fluvial a Vila Franca

A comissão organizadora do agraciadíssimo passeio fluvial de Lisboa a pitoresca Vila Franca de Xira, em homenagem à Batalha, entregou ontem na nossa administração o rendimento líquido que dele resultou, e que monta a 400 escudos.

Os membros da comissão, os camaradas José de Almeida, Claramundo de Aguiar e João da Nascença Cunha, foram verdadeiramente incansáveis na organização do passeio, que tão agradável e perdurável recordação deixou em todos que nele tomaram parte.

A secção de registos dos doentes hospitalizados começou desde o próximo dia 23 a funcionar numa dependência à entrada principal do Hospital de S. José, junto ao posto do Registo Civil.

Rectificando

Na notícia publicada ontem, "Ainda a greve geral" no Barreiro, dizia-se que os barreiros daquele localidade permaneciam no interior das fábricas da União Fabril, afirmando que os barreiros, Manuel Rodrigues Soares e Cândido Rodrigues Soares estavam aqui desmentindo, dizendo-nos que nunca praticaram tal acto.

Os nossos camaradas da União Fabril disseram que eram operários e que tinham contribuído com cinquenta centavos para os camaradas da União Fabril.

Fogo a bordo

Ontem cerca das 20 horas, acendeu-se no cais do Beato uma fragata carregada de pólvora manifestou-se um violento incêndio, que não teve consequências graves devido ao heroísmo dos arriais, António Maranhão e Francisco Carraco que, arriscando a própria vida, confraturaram a prova explosiva.

SOVIETISMO

Conselho Maximalista "Ditadura Proletária". - Para tratar de assuntos importantes, reuniu hoje pelas 14 horas.

Conselho Maximalista de Campo de Ourique (G. A.) - Reuniu hoje, pelas 18 horas, no local do costume.

Um que é vigarizado

O cidadão José Domingos Peres, de passagem em Lisboa, furtaram 250.000 pelo processo do "conto do vigário".

O roubo, em Lisboa, está sempre na ordem do dia e o exemplo já lá vem de traz e muito de cima.

Por causa de um julgamento

A enfermaria 14 (Santa Enfermaria do hospital São José) onde se conduziu o inquérito da Cruz Vermelha, recebeu Maria Assunção Simões, de 36 anos, residente na Calçada de Santana, 175, que quando assistiu no tribunal da Boa Hora ao julgamento de seu marido, arguido de ter morto há tempos com um tiro, na Praça do Comércio, o capitão Camacho, foi acometida de um ataque.

Pró-vítimas do despotismo

Quetas abertas pelos camaradas da Construção Civil.

No Parque Eduardo VII:

Grupos numeros 5, 149; 9, 222; 10, 1815; 14, 1626; 15, 187; 21, 182; 22, 180; 23, 180; 24, 182; 25, 184; 26, 182; 27, 180; 28, 180; 29, 180; 30, 184; 31, 182; 32, 180; 33, 180; 34, 182; 35, 180; 36, 182; 37, 180; 38, 182; 39, 180; 40, 182; 41, 180; 42, 180; 43, 180; 44, 182; 45, 180; 46, 182; 47, 180; 48, 182; 49, 180; 50, 182; 51, 180; 52, 180; 53, 180; 54, 182; 55, 180; 56, 182; 57, 180; 58, 182; 59, 180; 60, 182; 61, 180; 62, 180; 63, 180; 64, 182; 65, 180; 66, 182; 67, 180; 68, 182; 69, 180; 70, 182; 71, 180; 72, 180; 73, 180; 74, 180; 75, 180; 76, 180; 77, 180; 78, 180; 79, 180; 80, 180; 81, 180; 82, 180; 83, 180; 84, 180; 85, 180; 86, 180; 87, 180; 88, 180; 89, 180; 90, 180; 91, 180; 92, 180; 93, 180; 94, 180; 95, 180; 96, 180; 97, 180; 98, 180; 99, 180; 100, 180; 101, 180; 102, 180; 103, 180; 104, 180; 105, 180; 106, 180; 107, 180; 108, 180; 109, 180; 110, 180; 111, 180; 112, 180; 113, 180; 114, 180; 115, 180; 116, 180; 117, 180; 118, 180; 119, 180; 120, 180; 121, 180; 122, 180; 123, 180; 124, 180; 125, 180; 126, 180; 127, 180; 128, 180; 129, 180; 130, 180; 131, 180; 132, 180; 133, 180; 134, 180; 135, 180; 136, 180; 137, 180; 138, 180; 139, 180; 140, 180; 141, 180; 142, 180; 143, 180; 144, 180; 145, 180; 146, 180; 147, 180; 148, 180; 149, 180; 150, 180; 151, 180; 152, 180; 153, 180; 154, 180; 155, 180; 156, 180; 157, 180; 158, 180; 159, 180; 160, 180; 161, 180; 162, 180; 163, 180; 164, 180; 165, 180; 166, 180; 167, 180; 168, 180; 169, 180; 170, 180; 171, 180; 172, 180; 173, 180; 174, 180; 175, 180; 176, 180; 177, 180; 178, 180; 179, 180; 180, 180; 181, 180; 182, 180; 183, 180; 184, 180; 185, 180; 186, 180; 187, 180; 188, 180; 189, 180; 190, 180; 191, 180; 192, 180; 193, 180; 194, 180; 195, 180; 196, 180; 197, 180; 198, 180; 199, 180; 200, 180; 201, 180; 202, 180; 203, 180; 204, 180; 205, 180; 206, 180; 207, 180; 208, 180; 209, 180; 210, 180; 211, 180; 212, 180; 213, 180; 214, 180; 215, 180; 216, 180; 217, 180; 218, 180; 219, 180; 220, 180; 221, 180; 222, 180; 223, 180; 224, 180; 225, 180; 226, 180; 227, 180; 228, 180; 229, 180; 230, 180; 231, 180; 232, 180; 233, 180; 234, 180; 235, 180; 236, 180; 237, 180; 238, 180; 239, 180; 240, 180; 241, 180; 242, 180; 243, 180; 244, 180; 245, 180; 246, 180; 247, 180; 248, 180; 249, 180; 250, 180; 251, 180; 252, 180; 253, 180; 254, 180; 255, 180; 256, 180; 257, 180; 258, 180; 259, 180; 260, 180; 261, 180; 262, 180; 263, 180; 264, 180; 265, 180; 266, 180; 267, 180; 268, 180; 269, 180; 270, 180; 271, 180; 272, 180; 273, 180; 274, 180; 275, 180; 276, 180; 277, 180; 278, 180; 279, 180; 280, 180; 281, 180; 282, 180; 283, 180; 284, 180; 285, 180; 286, 180; 287, 180; 288, 180; 289, 180; 290, 180; 291, 180; 292, 180; 293, 180; 294, 180; 295, 180; 296, 180; 297, 180; 298, 180; 299, 180; 300, 180; 301, 180; 302, 180; 303, 180; 304, 180; 305, 180; 306, 180; 307, 180; 308, 180; 309, 180; 310, 180; 311, 180; 312, 180; 313, 180; 314, 180; 315, 180; 316, 180; 317, 180; 318, 180; 319, 180; 320, 180; 321, 180; 322, 180; 323, 180; 324, 180; 325, 180; 326, 180; 327, 180; 328, 180; 329, 180; 330, 180; 331, 180; 332, 180; 333, 180; 334, 180; 335, 180; 336, 180; 337, 180; 338, 180; 339, 180; 340, 180; 341, 180; 342, 180; 343, 180; 344, 180; 345, 180; 346, 180; 347, 180; 348, 180; 349, 180; 350, 180; 351, 180; 352, 180; 353, 180; 354, 180; 355, 180; 356, 180; 357, 180; 358, 180; 359, 180; 360, 180; 361, 180; 362, 180; 363, 180; 364, 180; 365, 180; 366, 180; 367, 180; 368, 180; 369, 180; 370, 180; 371, 180; 372, 180; 373, 180; 374, 180; 375, 180; 376, 180; 377, 180; 378, 180; 379, 180; 380, 180; 381, 180; 382, 180; 383, 180; 384, 180; 385, 180; 386, 180; 387, 180; 388, 180; 389, 180; 390, 180; 391, 180; 392, 180; 393, 180; 394, 180; 395, 180; 396, 180; 397, 180; 398, 180; 399, 180; 400, 180; 401, 180; 402, 180; 403, 180; 404, 180; 405, 180; 406, 180; 407, 180; 408, 180; 409, 180; 410, 180; 411, 180; 412, 180; 413, 180; 414, 180; 415, 180; 416, 180; 417, 180; 418, 180; 419, 180; 420, 180; 421, 180; 422, 180; 423, 180; 424, 180; 425, 180; 42